ISSN: 2358-8829

O ENSINO DE LÍNGUA COMO CAMINHO PARA O RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO DO ESTELIONATO SENTIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO LINGUÍSTICA NA EJA

Giulia Siqueira Gomes de Carvalho [1]
Tiago de Aguiar Rodrigues [2]

RESUMO

No cenário contemporâneo, em que as interações interpessoais são cada vez mais mediadas por plataformas digitais, as fronteiras entre o real e o fictício tornam-se cada vez mais tênues, o que favorece o surgimento de novas formas de violência simbólica, econômica e emocional. Entre essas práticas, destacamos o estelionato sentimental, no qual o criminoso constrói discursivamente a aparência de um relacionamento afetivo para induzir a vítima a realizar transferências financeiras. Nesse contexto, este trabalho discute o ensino de língua como caminho para o reconhecimento e a prevenção desse tipo de fraude, com foco nas contribuições para o letramento digital e a formação crítica de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Vinculada aos pressupostos da Linguística Cognitiva, que compreende o sentido como resultado da interação entre linguagem, cognição e experiência (Ferrari, 2011), a pesquisa também dialoga com a Linguística Forense, ao tratar a linguagem como vestígio da prática criminosa (Queralt, 2021). Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, cujo corpus é composto por capturas de tela de conversas em redes sociais e aplicativos de mensagens, fornecidas voluntariamente por mulheres que vivenciaram o golpe. A análise organiza cronologicamente as interações e investiga frames semânticos (Fillmore, 1982), metáforas conceptuais (Lakoff; Johnson, 1980) e espaços mentais (Fauconnier, 1994) mobilizados na construção da verossimilhança fraudulenta. Como resultados, observamos que a linguagem atua como mecanismo central de manipulação para ativar modelos culturalmente compartilhados de amor, cuidado, sofrimento e sacrifício para reduzir a percepção de risco da vítima. A partir disso, defendemos que o ensino de língua na EJA pode fortalecer práticas de leitura crítica de interações digitais e contribuir para ações pedagógicas de prevenção a golpes em contextos de vulnerabilidade social e tecnológica.

Palavras-chave: Estelionato sentimental, Letramento digital, Ensino de língua, EJA, Linguística Cognitiva.

[1] Mestranda do Curso de Linguística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, giuliacarvalho2@gmail.com;
[2] Doutor pelo Curso de Linguística da Universidade de Brasília - UnB, tiagoar.lp@gmail.com.